



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
DE 26 A 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Disbiose Microbiana Na Dermatite Atópica Pediátrica: Interações Entre *Staphylococcus Aureus* E O Sistema Imune Infantil

Autores: MARIA JORDANA MACÊDO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM), GUSTAVO DE CASTRO ORDONES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM), LUÍS FELIPE RAMOS BERBEL ANGULSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM)

Resumo: A dermatite atópica (DA) é uma dermatose que afeta 15-20% das crianças. Sua patogênese integra fatores imunológicos, disfunção da barreira cutânea (BC) e disbiose no seu microbioma. O *Staphylococcus aureus* predomina em lesões de DA pediátrica, e sua colonização está associada à redução na diversidade microbiana, comprometimento da BC e à exacerbação da resposta imunológica. Outras espécies, como o *S. epidermidis*, são antagonistas naturais de *S. aureus*. Dado o papel crítico do microbioma no desenvolvimento imunológico infantil, compreender essas interações é crucial para avançar em estratégias terapêuticas. "Revisar as evidências sobre o papel do *S. aureus* na disbiose microbiana cutânea e sua interação com o sistema imune em pacientes pediátricos com DA, destacando os mecanismos subjacentes à colonização bacteriana, os impactos na BC e as perspectivas terapêuticas para restaurar a homeostase microbiana." Foi realizada uma revisão sistemática, que buscou em bases de dados eletrônicas por artigos publicados nos últimos dez anos, que abordassem a relação entre *S. aureus*, disbiose microbiana cutânea e DA pediátrica. Os descritores utilizados foram 'atopic dermatitis', 'dysbiosis', 'Staphylococcus aureus', 'skin microbiome' e 'children'. Incluiu-se estudos envolvendo intervenções terapêuticas, revisões sistemáticas e experimentais. Os artigos foram avaliados por relevância e qualidade, com ênfase em dados sobre colonização bacteriana, diversidade microbiana e alterações imunológicas. "A DA pediátrica envolve uma disbiose microbiana com predominância de *S. aureus* em lesões de pele, com taxas de colonização de até 90%. Isso correlaciona-se com a redução na diversidade microbiana e o aumento da exposição a alérgenos. Destacam-se ainda a ativação de receptores toll-like em queratinócitos e células dendríticas, que levam à produção de citocinas, como IL-1946; e IL-17. Em contrapartida, a redução de *S. epidermidis* e outras espécies limita a regulação imunológica e agrava a disbiose. Estudos recentes apontaram o potencial de terapias baseadas na modulação do microbioma. Aplicações tópicas de cepas protetoras, como *S. hominis* e *S. epidermidis*, demonstraram redução na colonização por *S. aureus* e melhora na severidade da doença em ensaios clínicos. Além disso, estratégias como probióticos e fototerapia têm emergido como complementos no manejo da doença, promovendo maior diversidade microbiana e redução das crises." Os achados destacam o papel do *S. aureus* na disbiose microbiana cutânea e na exacerbação da DA pediátrica, com impactos significativos na inflamação crônica e na disfunção da BC. A diminuição de espécies comensais agrava a desregulação imunológica, evidenciando a importância da homeostase microbiana. Intervenções inovadoras, como o uso de bioterapias e probióticos, apresentam resultados promissores, sugerindo que a modulação do microbioma pode ser uma estratégia terapêutica eficaz para reduzir a severidade da DA em crianças.